

## ABRAÃO E JEOVÁ: UMA AMIZADE ALÉM DOS LIMITES.

CARLOS ROBERTO VIANA JUNIOR.



O Sacrifício de Abraão, 1645.

Rembrandt Harmenszoon van Rijn (1606-69) França Bridgeman Art Library

*Και ο Αβραάμ πίστεψε στο Θεό και μετρήθηκε σε αυτόν ως δικαιοσύνη και κλήθηκε φίλος του Θεού.*

*“E creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça; e: ele foi chamado amigo de Deus.”(Tiago 2.23)*

### INTRODUÇÃO

Em tempos onde o individualismo é exaltado, onde o sobrepor-se aos outros é uma condição e a ética é posta a parte, como pensar em amizade, seus significados e efeitos? Brevemente faremos uma reflexão sobre este tema tão necessário à vida do ser humano. Utilizaremos como referência os textos: o ensaio “Da Amizade” de Montaigne em seu capítulo vinte e oito e também Ética a Nicômaco em seu livro oito de Aristóteles, e como outra fonte utilizaremos o texto bíblico situado no livro de Gênesis entre os capítulos doze e dezessete

[Revista Pandora Brasil - Nº 54 Maio de 2013](#)

[ISSN 2175-3318 - “Amizade 2”](#)

que relata a história de Abraão e Jeová (Deus), desde o primeiro encontro até a prova maior de amizade, confiança e amor.

## AMIZADE: NECESSIDADE

“Existe no homem um vazio do tamanho de Deus.” (Dostoiévski). Baseado nesse argumento, pode o homem tentar preencher esse vazio? Alguns diriam que o amor o preencheria, outros o dinheiro, em nosso caso a amizade é considerada o objeto que preencherá o vazio de todo homem, conforme informação do IBGE a população brasileira é 190.732.694 e conforme a ONU a população mundial é estimada em aproximadamente 7 (sete) bilhões de pessoas. Baseados nestes dados concordamos que a amizade é “extremamente necessária à vida” (Aristóteles), pois o ser humano é um ser social e em meio a esta multidão de pessoas seria muito difícil viver de forma isolada. Mas, alguém poderia perguntar existe atualmente esta necessidade? Em um mundo globalizado, quase que virtual, capitalista onde se denomina-amigo aquele que está do outro lado da tela, onde os relacionamentos se baseiam em interesse, onde a contra-opinião é motivo de quebra de vínculos, neste contexto seria mesmo a amizade necessária tanto ao indivíduo quanto a sociedade?

Amizade, amizade verdadeira, aquela sobre o qual todos discutem e em seu íntimo anseiam o tipo de relacionamento perfeito, mais excelente que o amor entre homem e mulher, um sentimento ímpar e um desejo também ímpar de doar-se.

Alguém para quem se possam revelar os mais íntimos desígnios de seu coração, a pessoa digna de confiança, aquela onde não existe traição ou decepção. Este relacionamento completa a existência do ser. Mas pode ele ser real e verdadeiro em um mundo como o nosso?

Amizade é algo imutável, não depende de tempo nem dos regimes das épocas. Do nosso texto principal extrairemos conceitos que serviram há muito tempo atrás e que somados hoje ainda apresentam o mesmo resultado: um relacionamento onde o estar perto é prazeroso, onde o agradar excede em prazer o receber.

## AMIZADE

Aqui seguiremos o conceito de um dos maiores filósofos de todos os tempos: “A amizade mais sincera, então, é a que existe entre as pessoas boas.” (Aristóteles). Conforme estes termos, somente entre os virtuosos a

amizade é possível e somente entre estes pode ser sincera. Amizade pode ocorrer entre pessoas diferentes, com ideias e pensamentos diferentes, mas que possuem, conforme Montaigne uma “ligação de essência divina”.

Sobre estes termos, apresentaremos nossa história principal se encontra no primeiro livro da Bíblia denominado Gênesis entre os capítulos 12 a 25. Uma narrativa que demonstra amor, confiança, comprometimento, gratidão e doação. Nossa história inicia-se no capítulo 12 com o chamado de um homem, Abrão, para seguir um ser que posteriormente o denominaria de amigo e demonstraria como este relacionamento se daria e a fórmula para que fosse perfeito

*“Ora, disse Jeová a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai para a terra que te mostrarei; farei de ti uma grande nação, e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome. Sê tu uma bênção. Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei aquele que te amaldiçoar; por meio de ti, serão benditas todas as famílias da terra. Partiu, pois, Abrão, como Jeová lhe ordenara...” (Gênesis, 12-4).*

Conforme o texto, Jeová chama Abrão e lhe faz algumas promessas, podemos entender que Jeová tem condições de cumprir estas promessas e que Abrão confiou neste que as promessas lhes fez. Aqui já encontramos duas características sobre amizade: fazer o melhor possível ao amigo e confiar no amigo. A primeira refere-se a questão de doar-se, da satisfação em agradar àquele a quem denominamos amigo ao qual se faz o melhor possível para sua felicidade. A segunda demonstra, o principal item necessário a qualquer relacionamento, a confiança. Este relacionamento de amizade diverge da definição de Aristóteles que diz: “as amizades, recém-mencionadas, pressupõe igualdade; efetivamente, ambas as partes obtêm os mesmos benefícios e cada uma delas deseja da outra o mesmo bem que lhe concede.” (ARISTÓTELES: 2009, p. 240). Em nossa história Jeová não é igual a Abrão no sentido referido por Aristóteles, na verdade, a ultrapassa por não estar relegada à condição humana.

Fazendo uma comparação com a atualidade o que percebemos? Existe hoje tal tipo entrega? Confia-se a vida a outro? Na realidade é difícil dar uma resposta positiva, mas o ser humano possui em si estas possibilidades, por este motivo não se diz que é um tipo de relacionamento extinto, mas algo raro.

Onde há tantas referências negativas e decepcionantes, o resultado consequente é a descrença no próximo, mata-se a ideia de confiança, tudo funciona à base de garantias. Com Abrão não foi assim, ele creu naquele que lhe falava, mesmo sem nenhum motivo para tal, podemos dizer então que a lógica não é necessária a este tipo de relacionamento? Claro que não, pois

confiança não se compara a fórmulas matemáticas onde se têm padrões, fórmulas e resultados.

Na realidade, não temos hoje a cobrança em nossos relacionamentos, no caso de Abrão este necessitaria ouvir e efetuar uma ação positiva em relação a promessa, isto porém é difícil hoje, pois na amizade o amigo tem por obrigação orientar o outro e o que vemos hoje são relações ou superficiais ou literalmente virtuais e esta última possui ainda um ponto negativo a mais pois quando um “amigo” se propõe a corrigir o outro este o ignora e/ou exclui de sua lista de amigos.

Não foi assim com Abrão, este andava junto com seu amigo, com ele conversava como vemos em “E moveu-se dali para a montanha do lado oriental de Betel, e armou a sua tenda, tendo Betel ao ocidente, e Ai ao oriente; e edificou ali um altar ao SENHOR, e invocou o nome do SENHOR” (Gênesis, 12 -8)

Outro item importante sobre o relacionamento entre amigos é o cuidado, vemos Jeová “dizendo: Não temas Abrão; eu sou teu escudo.” (Gênesis, 15 1), e com esta expressão é demonstrado que enquanto um amigo teme o outro o defende, cuida, ajuda, se coloca como aquele que não deixará que nenhum mal aconteça ao amigo. Montaigne expressa bem este tipo de cuidado ao dizer:

*“Nossas almas caminharam tão completamente unidas, tomadas uma pela outra de tão ardente afeição, essa afeição que penetra e lê no fundo de nós mesmos, que não somente eu conhecia a sua como a minha, mas teria, nas questões de meu interesse pessoal, mais confiança nele do que em mim mesmo” (MONTAIGNE: 2000, p.183).*

Saber que a outra parte pode querer o meu bem mais do que o meu próprio desejo deve ser uma experiência gratificante.

Aristóteles nos diz:

*“não se pode admitir a amizade de alguém e realmente tornar-se amigo sem que cada um tenha demonstrado ao outro que é digno de amizade e que conquistou a confiança do outro” (ARISTÓTELES: 2009, p. 241).*

Seria necessário haver uma aliança entre as partes, entre os dois lados do relacionamento, e percebemos isso claramente quando Jeová diz a Abrão “farei uma aliança entre mim e ti” (Gênesis, 17-12). O que pensar então, ao comparar as ideias de Aristóteles, o exemplo de Abrão e Jeová com os dias

atuais, onde em nosso contexto caberia tanto compromisso entre os homens, a princípio o caso parece desesperador, pois o egocentrismo é abundante: temos amizades por interesse, pessoas que se aproximam de outras visando o próprio bem:

*“E, portanto, essas amizades são apenas acidentais, uma vez que o amigo não é amado pelo que é, mas pelo fato de ser capaz de proporcionar algum benefício ou prazer, conforme cada caso. Por isso são amizades facilmente rompidas, são amizades pouco duradouras, e desaparecendo o motivo da amizade, ela dissolve-se na própria amizade, sua existência tendo sido apenas um meio para aquele fim.” (ARISTÓTELES: 2009, p.238).*

Aristóteles é enfático ao dizer que esse tipo de relacionamento é duradouro e se este relacionamento não é fortalecido não pode ser chamado de amizade, pois conforme Montaigne “a amizade atinge sua irradiação total na maturidade da idade e do espírito”. Maturidade é a palavra chave, conhecemos uma verdadeira amizade no decorrer do tempo, algumas ficam claras somente após anos e anos, quando ambos percebem o que construíram e uma construção feita sobre um firme fundamento edificado pouco a pouco.

Ainda na história de Abrão temos outra lição sobre a amizade. Abrão confiava em Jeová e em sua promessa, entretanto Abrão era já de idade avançada e não tinha filhos, como ser pai de multidões se nem um filho possuía? Jeová também havia prometido um filho a Abrão e cumpriu a promessa em seu devido tempo. Antes do nascimento do filho prometido Jeová muda o nome de Abrão para Abraão que significa pai de uma multidão. O relacionamento caminhava bem até que Jeová decidiu provar a fidelidade de seu amigo:

*“Depois disto, experimentou Jeová a Abraão e lhe disse: Abraão. Este lhe respondeu: Eis-me aqui. Acrescentou Jeová: toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto sobre um dos montes que te eu de mostrar.” (Genesis 22,.1-2).*

A sequência da história informa que Abraão se levanta de manhã e vai conforme o que fora dito. Este trecho traz a ideia de que o amigo dá o melhor ao amigo pois sabe que este sentimento é recíproco. Abraão entendia que Jeová também daria o melhor para ele. Mesmo sendo uma decisão difícil Abraão escolhe viver para fazer seu amigo feliz, decidiu que este era um relacionamento válido e o seu maior bem (Isaque seu filho) não foi impedimento ou obstáculo em sua amizade com Jeová, mesmo “porque sem

amigos ninguém escolheria viver, ainda que possuísse todos os outros bens.” (ARISTÓTELES: 1987, p.139). Ainda na Bíblia temos o motivo do porque Abraão sacrificaria seu próprio filho por amor a seu amigo Jeová: “porquanto, acreditou que Jeová era suficientemente poderoso para ressuscitá-lo dentre os mortos.” (Novo Testamento, 2007, p. 536), Abraão confiava e amava Jeová e entendia que esse sentimento também ocupava o coração de Jeová.

Uma última análise mostraria que poucas são as pessoas, atualmente, que entregariam o melhor de si ao outro. Entretanto, podemos observar tanto hoje como no decorrer da história que homens e mulheres deram suas vidas fazendo o possível e o impossível pelos seus amigos. Alguns relatos emocionam até aqueles que se dizem os mais durões, histórias onde um amigo volta em uma situação de extremo perigo para salvar aquele a quem ama, mexem com nosso interior. Isto demonstra que há no ser humano uma inclinação natural para tal relacionamento.

O mundo atual nos faz crer que a amizade é algo passado, antiquado e que não tem lugar hoje. Essa é uma informação equivocada, pois “É verdade que a amizade assinala o mais alto ponto de perfeição na sociedade.” (MONTAIGNE: 2000, p.178).

A falta de princípios norteadores como os de Abraão e Jeová levam a sociedade ao caos, à violência e todo tipo de problema ocorrido devido ao individualismo.

As pessoas necessitam de serem amadas e compreendidas em sua individualidade, é preciso parar, deixar todos os problemas pessoais de lado e ter uma boa conversa com uma pessoa em que se confia, contar a esta pessoa os anseios e temores. A amizade é hoje o relacionamento necessário a vida de todo ser humano sem qualquer exceção. O ser humano necessita de uma amizade como a de Abraão e Jeová, amizade que quebra as barreiras da desconfiança, do senso comum, amizade que leva o homem a ser o melhor de si por amor ao seu amigo.

#### BIBLIOGRAFIA:

ARISTÓTELES. São Paulo: Ed. Abril Cultural. Col. Os Pensadores, 1987

MONTAIGNE, de Michel. "Da Amizade". São Paulo: Ed. Abril Cultural. Col. Os Pensadores, 1984.

Bíblia Sagrada. Tradução Brasileira. São Paulo. Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

Novo Testamento. King James. São Paulo. Abaa Press, 2007.

Censo Demográfico 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em: 15 mai. 2013.

A ONU e a população mundial. Organização das Nações Unidas. Disponível: < <http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-em-acao/a-onu-e-a-populacao-mundial/>>. Acesso em: 15 mai. 2013.

Formatado: Inglês (EUA)